50 Análise de Circuitos I

$$0.5\Omega \le R_C \le 5\Omega$$

$$R_C = 0.5\Omega$$

$$\begin{split} \mathbf{U}_{0,5\Omega} &= \frac{\mathbf{R}_{\mathrm{C}}}{\mathbf{R}_{\mathrm{i}} + \mathbf{R}_{\mathrm{C}}} \cdot \mathbf{U}_{0} \\ &= \frac{0,5}{50 + 0,5} \cdot 120 \\ &= 1,188 \mathrm{V} \end{split} \qquad \begin{aligned} \mathbf{U}_{5\Omega} &= \frac{\mathbf{R}_{\mathrm{C}}}{\mathbf{R}_{\mathrm{i}} + \mathbf{R}_{\mathrm{C}}} \cdot \mathbf{U}_{0} \\ &= \frac{5}{50 + 5} \cdot 120 \\ &= 10,909 \mathrm{V} \end{aligned}$$

$$I_{0,5\Omega} = \frac{U_0}{R_i + R_C}$$

$$= \frac{120}{50 + 0.5}$$

$$= 2,376A$$

$$I_{5\Omega} = \frac{U_0}{R_i + R_C}$$

$$= \frac{120}{50 + 5}$$

$$= 2,182A$$

Aumentos relativos de tensão e de corrente quando Rc passa de 0.5Ω para 5Ω :

$$\frac{\boxed{\frac{U_{5\Omega} - U_{0,5\Omega}}{U_{0,5\Omega}}} = \frac{10,909 - 1,188}{1,188} = 8,183 = 818,3\%}{\boxed{\frac{I_{5\Omega} - I_{0,5\Omega}}{I_{0,5\Omega}}} = \frac{2,182 - 2,376}{2,376} = -0,082 = -8,2\%$$

Aumentos relativos de tensão e de corrente quando Rc passa de 5Ω para $0,5\Omega$:

$$\frac{\boxed{\frac{U_{0,5\Omega} - U_{5\Omega}}{U_{5\Omega}} = \frac{1,188 - 10,909}{10,909} = -0,891 = -89,1\%}{\frac{I_{0,5\Omega} - I_{5\Omega}}{I_{5\Omega}} = \frac{2,376 - 2,182}{2,182} = 0,089 = 8,9\%}$$

A fonte aproxima-se mais de uma fonte ideal de corrente do que de uma fonte ideal de tensão porque a variação relativa da corrente é menor.

$$25\Omega \le R_C \le 100\Omega$$

$$R_C = 25\Omega$$

$$\begin{split} \mathbf{U}_{25\Omega} &= \frac{\mathbf{R}_{\mathrm{C}}}{\mathbf{R}_{\mathrm{i}} + \mathbf{R}_{\mathrm{C}}} \cdot \mathbf{U}_{0} \\ &= \frac{25}{50 + 25} \cdot 120 \\ &= 40 \mathrm{V} \end{split} \qquad \begin{aligned} \mathbf{U}_{100\Omega} &= \frac{\mathbf{R}_{\mathrm{C}}}{\mathbf{R}_{\mathrm{i}} + \mathbf{R}_{\mathrm{C}}} \cdot \mathbf{U}_{0} \\ &= \frac{100}{50 + 100} \cdot 120 \\ &= 80 \mathrm{V} \end{aligned}$$

$$I_{25\Omega} = \frac{U_0}{R_i + R_C}$$
$$= \frac{120}{25 + 50}$$
$$= 1,6A$$

$$U_{100\Omega} = \frac{R_{C}}{R_{i} + R_{C}} \cdot U_{0}$$
$$= \frac{100}{50 + 100} \cdot 120$$

 $R_C = 100\Omega$

 $R_C = 5\Omega$

$$I_{100\Omega} = \frac{U_0}{R_i + R_C}$$
$$= \frac{120}{50 + 100}$$
$$= 0.8A$$

Aumentos relativos de tensão e de corrente quando Rc passa de 25Ω para 100Ω :

$$\frac{\frac{U_{100\Omega} - U_{25\Omega}}{U_{25\Omega}} = \frac{80 - 40}{40} = 1,000 = 100,0\%}{\frac{I_{100\Omega} - I_{25\Omega}}{I_{25\Omega}} = \frac{0,8 - 1,6}{1,6} = -0,500 = -50,0\%}$$

Aumentos relativos de tensão e de corrente quando Rc passa de 100Ω para 25Ω :

A fonte aproxima-se igualmente mal de uma fonte ideal de corrente e de uma fonte ideal de tensão.

 $R_C = 500\Omega$

$400\Omega \le R_C \le 500\Omega$

$$R_C = 400\Omega$$

$$U_{400\Omega} = \frac{R_{C}}{R_{i} + R_{C}} \cdot U_{0}$$

$$= \frac{400}{50 + 400} \cdot 120$$

$$= 106,667V$$

$$U_{500\Omega} = \frac{R_{C}}{R_{i} + R_{C}} \cdot U_{0}$$

$$= \frac{500}{50 + 500} \cdot 120$$

$$= 109,091V$$

$$\begin{split} I_{400\Omega} &= \frac{U_0}{R_i + R_C} \\ &= \frac{120}{50 + 400} \\ &= 0,267A \end{split}$$

$$I_{500\Omega} = \frac{U_0}{R_i + R_C}$$
$$= \frac{120}{50 + 500}$$

Aumentos relativos de tensão e de corrente quando Rc passa de 400Ω para 500Ω :

Aumentos relativos de tensão e de corrente quando Rc passa de 500Ω para 400Ω :

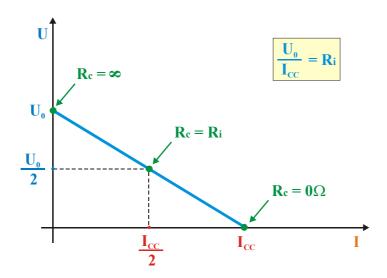
$$\frac{\mathbf{U}_{400\Omega} - \mathbf{U}_{500\Omega}}{\mathbf{U}_{500\Omega}} = \frac{106,667 - 109,091}{109,091} = -0,022 = -2,2\%$$

$$\frac{\mathbf{I}_{400\Omega} - \mathbf{I}_{500\Omega}}{\mathbf{I}_{500\Omega}} = \frac{0,267 - 0,218}{0,218} = 0,225 = 22,5\%$$

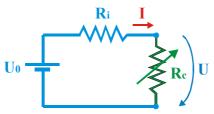
A fonte aproxima-se mais de uma fonte ideal de tensão do que de uma fonte ideal de corrente porque a variação relativa da tensão é menor.

Universidade do Minho João Sena Esteves Análise de Circuitos I 51

18.3 Potência Máxima ($P_{M\acute{a}x}$) em Jogo numa Resistência (R_C) Alimentada por uma Fonte Linear de Energia



Usando o Equivalente de Thévenin (também se poderia usar o Equivalente de Norton...):



$$\begin{cases} U = \frac{R_C}{R_i + R_C} \cdot U_0 \\ I = \frac{U_0}{R_i + R_C} \end{cases}$$

$$P = U \cdot I = \frac{R_C}{R_i + R_C} \cdot U_0 \cdot \frac{U_0}{R_i + R_C} = \frac{R_C}{(R_i + R_C)^2} \cdot U_0^2$$

$$\frac{dP}{dR_{C}} = \frac{(R_{i} + R_{C})^{2} - 2 \cdot R_{C} \cdot (R_{i} + R_{C})}{(R_{i} + R_{C})^{4}} \cdot U_{0}^{2} = \frac{R_{i} - R_{C}}{(R_{i} + R_{C})^{3}} \cdot U_{0}^{2}$$

$$\frac{dP}{dR_C} = 0 \implies R_C = R_i$$

$$R_C < R_i \implies \frac{dP}{dR_c} > 0$$

$$R_C > R_i \implies \frac{dP}{dR_c} < 0$$

Conclusão: a potência em R_C é máxima quando $R_C = R_i$

Se $R_C = R_i$ então

$$\begin{cases} U = \frac{R_{i}}{R_{i} + R_{i}} \cdot U_{0} = \frac{U_{0}}{2} \\ I = \frac{U_{0}}{R_{i} + R_{i}} = \frac{U_{0}}{2 \cdot R_{i}} = \frac{I_{CC}}{2} \\ P_{M\acute{a}x} = U \cdot I = \frac{U_{0}}{2} \cdot \frac{I_{CC}}{2} = \frac{U_{0} \cdot I_{CC}}{4} \end{cases}$$

Como
$$R_i = \frac{U_0}{I_{CC}}$$
 então

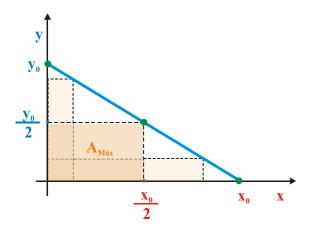
$$P_{M\acute{a}x} \, \frac{U_0 \cdot I_{CC}}{4} = \frac{R_i \cdot I_{CC}^2}{4} = \frac{U_0^2}{4R_i}$$

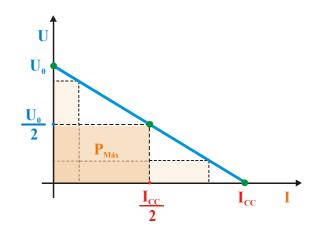
João Sena Esteves

Universidade do Minho

<u>52</u> Análise de Circuitos I

Demonstração geométrica...





$$\begin{cases} A = x \cdot y \\ y = y_0 - \frac{y_0}{x_0} \cdot x \end{cases} \Rightarrow A = y_0 \cdot x - \frac{y_0}{x_0} \cdot x^2$$

$$\frac{dA}{dx} = 0$$

$$\Rightarrow y_0 - 2 \cdot \frac{y_0}{x_0} \cdot x = 0$$

$$\Rightarrow x = \frac{x_0}{2}$$

$$\Rightarrow y = \frac{y_0}{2}$$

$$x < \frac{x_0}{2} \quad \Rightarrow \quad y_0 - 2 \cdot \frac{y_0}{x_0} \cdot x > 0$$

$$x > \frac{x_0}{2} \quad \Rightarrow \quad y_0 - 2 \cdot \frac{y_0}{x_0} \cdot x < 0$$

Conclusão: o valor máximo de A ocorre no ponto de coordenadas

$$\begin{cases} x = \frac{x_0}{2} \\ y = \frac{y_0}{2} \end{cases}$$

O valor máximo de A é dado por

$$A_{M\acute{a}x} = \frac{x_0}{2} \cdot \frac{y_0}{2} = \frac{x_0 \cdot y_0}{4}$$

$$\begin{cases} P = U \cdot I \\ U = U_0 - \frac{U_0}{I_{CC}} \cdot I \end{cases} \Rightarrow P = U_0 \cdot I - \frac{U_0}{I_{CC}} \cdot I^2$$

$$\frac{dP}{dI} = 0$$

$$\Rightarrow U_0 - 2 \cdot \frac{U_0}{I_{CC}} \cdot I = 0$$

$$\Rightarrow I = \frac{I_{CC}}{2}$$

$$\Rightarrow U = \frac{U_0}{2}$$

$$I < \frac{I_{CC}}{2} \Rightarrow U_0 - 2 \cdot \frac{U_0}{I_{CC}} \cdot I > 0$$

$$I < \frac{I_{CC}}{2} \quad \Rightarrow \quad U_0 - 2 \cdot \frac{U_0}{I_{CC}} \cdot I > 0$$

$$I > \frac{I_{CC}}{2} \implies U_0 - 2 \cdot \frac{U_0}{I_{CC}} \cdot I < 0$$

Conclusão: o valor máximo de P ocorre no ponto de coordenadas

$$I = \frac{I_{CC}}{2}$$

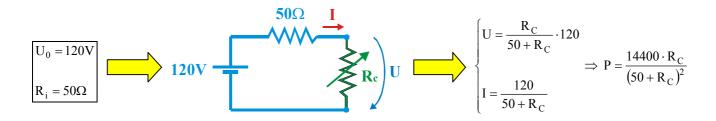
$$U = \frac{U_0}{2}$$

O valor máximo de P é dado por

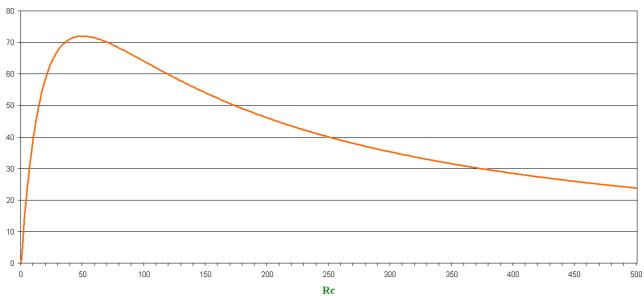
$$P_{M\acute{a}x} = \frac{I_{CC}}{2} \cdot \frac{U_0}{2} = \frac{I_{CC} \cdot U_0}{4}$$

Universidade do Minho João Sena Esteves Análise de Circuitos I

Exemplo:







Nem sempre é desejável que seja máxima a potência em jogo numa carga resistiva!

Exemplo:

$$\begin{array}{c|c}
0,1\Omega & \mathbf{I} \\
0,1\Omega & \mathbf{V}
\end{array}$$

$$U = \frac{0.1}{0.1 + 0.1} \cdot 100 = 50V$$
 (apenas metade de 100V)

$$I = \frac{100}{0.1 + 0.1} = 500A \qquad (!...)$$

João Sena Esteves

Universidade do Minho

54 Análise de Circuitos

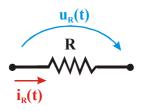
19. Circuitos com Resistências, Bobinas e Condensadores

Resistência Ideal



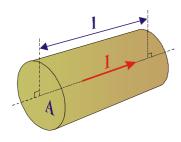
R - Resistência eléctrica

Unidade: ohm (Ω)



Lei de Ohm: $u_R(t) = R \cdot i_R(t)$

Para um condutor eléctrico:



$$R = \rho \cdot \frac{1}{A}$$

R[Ω] – Resistência eléctrica do condutor

ρ [Ω·m] – Resistividade do material condutor

l [m] – Comprimento do condutor

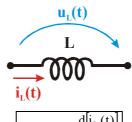
A [m²] – Área da secção recta transversal do condutor

Bobina Ideal



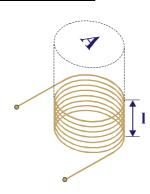
L - Coeficiente de auto-indução

Unidade: henry (H)



 $u_L(t) = L \cdot \frac{d[i_L(t)]}{dt}$

Para um solenóide:



 $L = \mu \cdot \frac{N^2 \cdot A}{1}$

L [H] – Coeficiente de autoindução do solenóide

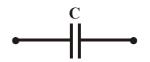
μ [H·m⁻¹] – Permeabilidade (absoluta, não relativa) do material do núcleo (ar, no exemplo da figura)

N – Número de espiras do solenóide

A [m²] – Área da secção recta transversal do solenóide

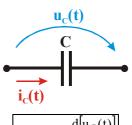
l [m] – Comprimento do solenóide

Condensador Ideal



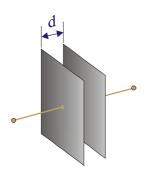
C - Capacidade

Unidade: farad (F)



 $i_{C}(t) = C \cdot \frac{d[u_{C}(t)]}{dt}$

<u>Para um condensador de placas paralelas</u>:



 $C = \varepsilon \cdot \frac{A}{d}$

C [F] – Capacidade do condensador

ε [F·m⁻¹] – Permitividade (absoluta, não relativa) do dieléctrico existente entre as placas (ar, no exemplo da figura)

A [m²] – Área da sobreposição das placas do condensador (área de cada placa, no caso de as placas serem iguais e estarem alinhadas uma com a outra)

d [m] – Distância existente entre as placas do condensador

Universidade do Minho

João Sena Esteves